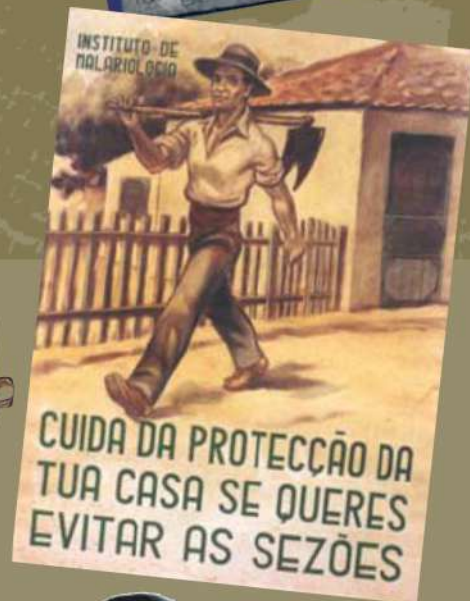
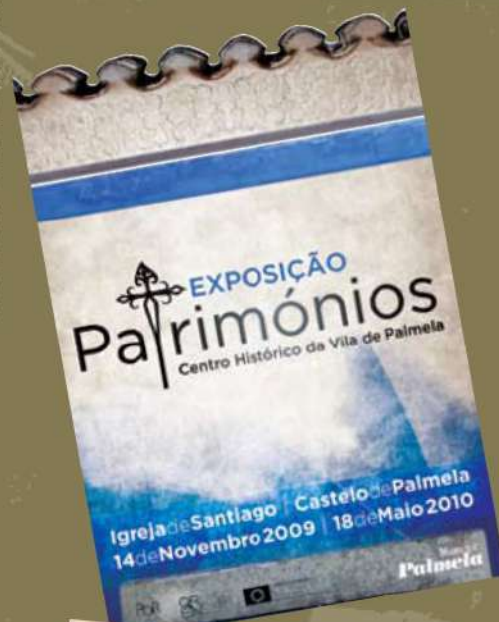


Editorial



2009 fica marcado pela aprovação da candidatura que o município de Palmela apresentou ao Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN), com o projecto de *Recuperação e Dinamização do Centro Histórico de Palmela*.

O Centro Histórico de Palmela – génese do concelho – é um espaço sensível quer ao nível do património histórico edificado, quer na esfera socioeconómica e de habitabilidade. São diversos os problemas que o caracterizam, comuns a outros lugares com 824 anos de História contados desde a atribuição do Foral.

A estratégia de intervenção, protagonizada pela autarquia e pelos parceiros locais, procura satisfazer as necessidades da população e promover Palmela com respeito pela sua identidade urbana e valorizando a multifuncionalidade de um espaço que integra funções tão diversificadas como a residencial, a económica, a turística e a lúdica. A acção materializa-se em várias vertentes: a intervenção no castelo com os seus equipamentos-âncora turísticos e culturais, a valorização da colina e seu enquadramento paisagístico, a reconversão de espaços abandonados, a requalificação de espaços públicos e a modernização de infraestruturas; dá-se também ênfase à articulação de Palmela com as potencialidades turísticas da região que se revêem na marca Serra da Arrábida e às três grandes representações colectivas associadas à sua identidade cultural: Palmela-Sede da Ordem de Santiago, Palmela-Capital da Vinha e do Vinho e Palmela-Palco das Artes de Rua. Conhecer a fundo a História deste território, qualificando-o para o Futuro, implica a presença simultânea no terreno de várias disciplinas: da arqueologia à engenharia, da economia à arquitectura, da antropologia ao paisagismo; estas e outras áreas contribuem para a intervenção, aliadas a uma prática essencial: o diálogo com os habitantes de Palmela. Do ponto de vista público, a leitura do Centro Histórico abre com a exposição "Patrimónios – Centro Histórico da vila de Palmela", cujos trabalhos passaram por um ciclo de Conversas de Poial, fundamentais para trazer à exposição a vivência do século XX das pessoas de Palmela.

Quando comemoramos o 83º aniversário da restauração do concelho de Palmela, iniciamos um caminho de aprofundamento de conhecimento científico e requalificação do seu Centro Histórico e prestamos homenagem a um homem que lutou por esse acto de reposição da dignidade administrativa do território que constitui Palmela – Joaquim José de Carvalho; este número do +museu dedica-lhe um primeiro estudo.

Neste boletim é ainda dado destaque a várias parcerias que mostram outras facetas – não menos importantes – do nosso concelho: a abertura do pólo do Museu da Saúde em Águas de Moura, dedicado à erradicação da Malária em Portugal e a inauguração da Quinta "Casa Caramela" da Fundação COI, na Palhota, são marcos de uma acção planeada em defesa da Cultura Local, resultantes de sonhos concretizados pela união de vontades públicas e privadas, que dignificam a(s) nossa(s) Memória(s), o nosso Património Colectivo.

Não deixe de conhecer todos estes projectos – Visite-nos !

A Presidente da Câmara

Ana Teresa Vicente

Exposição

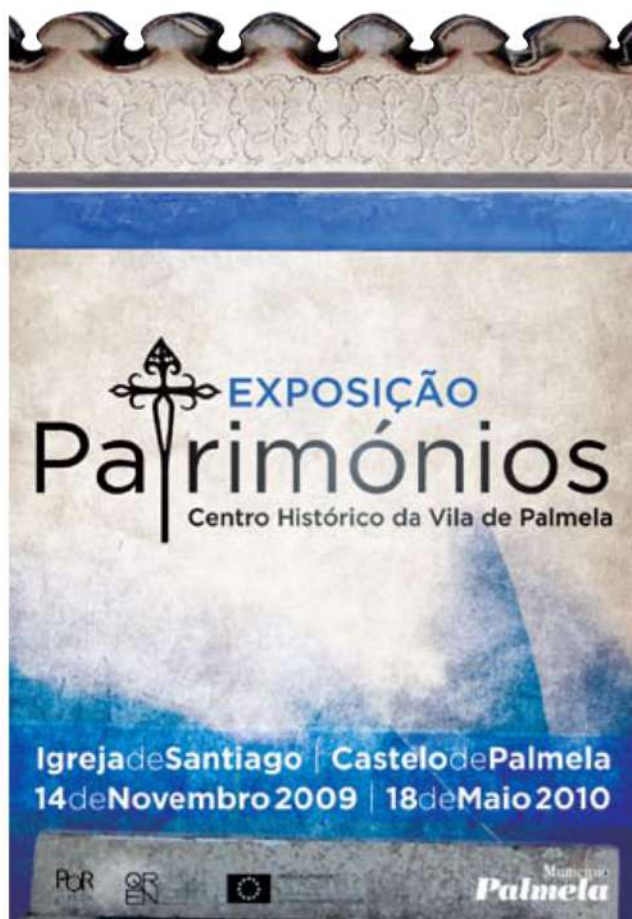
Patrimónios – Centro Histórico da Vila de Palmela



O Museu Municipal de Palmela tem em curso um projecto multidisciplinar denominado **Patrimónios – Conhecer o Centro Histórico da vila de Palmela**. É neste contexto que está patente esta exposição temporária que visa promover o conhecimento, a valorização e a salvaguarda deste Património que preenche, de forma ímpar, a História e a Memória da vila de Palmela.

Inventariar o sítio “Centro Histórico” nas vertentes arqueológica, histórica, etnográfica e arquitectónica, promovendo o seu enquadramento urbano valorativo, na sua relação com o Castelo, e promover o registo e interpretação estratigráfica do Património Edificado, constituem objectivos centrais deste projecto que conta com forte contributo da comunidade local. A continuação do ciclo de **Conversas de Poial** que, ao longo de 2009, foi decorrendo em locais distintos do Centro Histórico – temática abordada no +museu nº 11 -, é parte do programa expositivo. Estes encontros contaram com o empenho e participação dos habitantes locais que contribuíram, de forma decisiva, para a concepção da própria exposição, através da partilha de memórias, fotografias e objectos.

O desenho urbano local, a evolução das formas arquitectónicas e de modos de habitar da Idade Média à actualidade, a economia local, as tradições religiosas locais, a história dos espaços-tempos-modos de lazer, a evocação de momentos de mudança socioeconómica na vila são temáticas abordadas na exposição, com base na qual se desenvolverão projectos pedagógicos com a comunidade educativa local, no sentido de sensibilizar e estimular os alunos e professores para uma participação activa na salvaguarda e enriquecimento destes Patrimónios.



Horário da Exposição

Das 10h00 às 12h30

Das 14h00 às 18h00

Encerra 2ª feira e Feriados.

Marcação de visitas organizadas de grupos

Divisão de Património Cultural - Museu Municipal

Tel.: 212 336 640

Fax: 212 336 641

patrimonio.cultural@cm-palmela.pt

www.cm-palmela.pt

Em destaque...

Erradicação da Malária em Portugal no Pólo de Águas de Moura do Museu da Saúde

A existência da Malária (Paludismo ou Sezonismo) em Portugal constituiu um grave problema de Saúde Pública até ao final da década de 50 do séc. XX: a doença era uma das principais causas de morbilidade no nosso país.

É-nos hoje possível testemunhar a luta empreendida pelo Serviço de Higiene Rural e Luta Anti-Sezonática, desde os anos 30 do século XX, e o êxito da erradicação da malária em Portugal, através de um vasto acervo laboratorial, entomológico e documental do antigo Instituto de Malariologia (IM) de Águas de Moura que o Professor Armindo Filipe preservou em Águas de Moura desde que, em 1978, passou a dirigir o Centro de Estudos de Zoonoses. Muitas das peças foram usadas pelo Doutor Francisco Cambournac (1903-1994), malariologista de renome internacional e primeiro director português do IM.



O Museu da Saúde¹ do INSA, tendo um vasto acervo em organização que reúne colecções de todo o país, até 6 de Agosto último, existia apenas como museu virtual. O Pólo de Águas de Moura abre ago-

ra uma nova frente de trabalho, e está instalado no novo edifício do Centro de Estudos de Vectores e Doenças Infecciosas Dr. Francisco Cambournac do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge I.P. (CEVDI-INSA), em Águas de Moura, inaugurado nessa data.



Águas de Moura, anos 30-40 do séc. XX



¹vide website <http://www.insa.pt>

O acervo foi parcialmente catalogado e organizado pelo Museu Municipal de Palmela, no âmbito da exposição *Memórias do Instituto de Malariologia de Águas de Moura – da luta antipalúdica ao museu*, patente na Igreja de Santiago do Castelo de Palmela, em 2001-2002, a qual itinerou pelo país e confirmou o interesse público daquela colecção científica.

Os Museus dão hoje resposta à procura crescente da memória colectiva local, divulgando a história das comunidades, a evolução das ciências e das técnicas, as artes e ofícios tradicionais, as formas de vida das populações, sem perigar os seus objectivos mais antigos estéticos e culturais.

Ao abrigo de um protocolo estabelecido entre o município de Palmela e o INSA – à data da inauguração - esta unidade museológica dedicará o seu trabalho, não só à temática da Malária e da relação estreita da doença com a população de Águas de Moura e região circundante, mas também à divulgação de outras doenças investigadas na actualidade no CEVDI-INSA.

O CEVDI, foco de excelência científica e tecnológica, internacionalmente reconhecido, manifestou interesse em que a Câmara Municipal de Palmela, através do Museu Municipal, preste apoio técnico, numa perspectiva de perpetuar a relação directa do acervo existente com o meio local.

Por sua vez, o Município de Palmela reconheceu a criação dessa unidade museológica como centro cultural e científico de valor crucial para a localidade de Águas de Moura, pois tem potencialidades – aliado a um Centro de Documentação e biblioteca especializados existentes no CEVDI-INSA – de vir a facilitar o contacto com a investigação científica a estudantes do concelho e região Sul do país, como unidade autónoma ou pólo de um museu nacional de Ciência.

Visão, Missão e Objectivos do Núcleo Museológico

a) Visão

Esta unidade museológica tem como visão o fomento da literacia científica ao serviço do desenvolvimento sustentável da sociedade, a democratização do saber e a promoção, junto de públicos diversificados, dos êxitos da investigação científica – em particular no campo das doenças infecciosas investigadas pelo antigo IM e actual CEVDI - numa perspectiva de construção progressiva de uma ética de respeito pelo Homem e pela Natureza.

b) Missão

O Núcleo Museológico da Malária assume como missão divulgar a cultura científica e tecnológica, exercendo a sua actividade em todo o território nacional, no âmbito da museologia das ciências, da investigação, da formação, da educação e da divulgação.



Uso de tubo de aspiração para recolha de mosquitos



Cartaz da campanha de luta anti-sezonática

• Na área da conservação patrimonial :

- Preservar o acervo entomológico, laboratorial e documental do antigo Instituto de Malariologia através de equipamentos de controlo das condições de segurança, físicas e ambientais adequadas às peças que o integram.

• Na área da **Educação:**

- Garantir a fruição pública do referido acervo numa perspectiva didáctico-pedagógica;
- Estabelecer formas regulares de colaboração e de articulação institucional com o sistema de ensino, podendo promover também autonomamente a participação e frequência dos jovens nas suas actividades;
- Cooperar com os estabelecimentos de ensino para definir actividades educativas específicas para o público escolar adequadas aos objectivos de ambas as instituições – Escola e Museu;
- Realizar acções de divulgação científica de temas relacionados com a ciência médica e a saúde pública, seus avanços científicos e questões éticas;
- Cooperar com outros Museus e Centros de Ciência, nomeadamente através da promoção do conhecimento mútuo, da troca sistemática de informações e da partilha de experiência adquirida;
- Produzir material didáctico e informativo nas áreas de ciência a que se dedica;
- Programar e organizar congressos, exposições temporárias e itinerantes, cursos, seminários, palestras e outras actividades afins, nomeadamente através da dinamização de Formação Contínua para Professores e Educadores;
- Criar instrumentos de avaliação da receptividade dos públicos para os quais a unidade museológica dirige a sua acção, numa perspectiva de melhoria contínua.



Vitrine do pólo de Águas de Moura



Panorâmica do pólo de Águas de Moura

Horário de abertura ao público:

2ª a 6ª feira, das 10h00 às 15h30.

As **visitas** realizadas através do Museu Municipal de Palmela são gratuitas e podem ser guiadas se marcadas previamente.



Novas instalações do CEVDI-INSA projectadas pelo Arq. Pardal Monteiro. Águas de Moura, concelho de Palmela.

Maria Teresa Rosendo

Coordenadora Editorial do **+museu**

Responsável pela programação museológica do Pólo de Águas de Moura do Museu da Saúde

Património Local

Peças e Memórias: o Commissionista de Vinhos

Ao interpretar o território, o Núcleo Museológico do Vinho e da Vinha estuda o património industrial e os artefactos da cultura material enquanto representação do homem e do meio onde se insere, para daí iniciar o processo de reconstrução das memórias sociais dando o primado à pessoa. Longe de ter um destino único, os objectos viajam no tempo percorrendo lugares e acumulando usos. Mas é no seu processo de incorporação no acervo museológico, lugar último do percurso e também “lugar de esquecimento”, e através da exposição que o registo biográfico dos objectos adquirem uma dimensão de moldura humana que designamos por ‘memórias’.

É neste contexto que partimos para uma viagem de descoberta etnológica com a apresentação de objectos da colecção associados a Memórias de quem os usou.

Duarte Matos de Carvalho nascido e criado na Quinta do Anjo [1928], fez-se vendedor de vinhos, depois de muitos anos trabalhar noutras actividades. Desde criança que ele assegurou o seu sustento trabalhando nos campos e ajudando a famí-



Cartão n.º 984 emitido na qualidade de Mandatário-Comprador de vinhos, pelo Grémio dos Armazenistas de Vinhos, em Lisboa, a 26 de Abril de 1973

lia. Conforme recorda: “Fui comissionista durante muitos anos.”

Foi ao serviço da empresa Setubalense que vingou na profissão de vendedor de vinhos, graças, como salienta, a Soares Franco. Um acaso, como frisa: “Já mexia em vinhos”. “(...) Andei nas carreiras da Setubalense, andei no longo curso, camionetas de passageiros. (...) Comprei e vendi vinhos em muitas casas.”

“(...) O Sr. João Belo, que era o meu patrão, gostou da minha atitude do negócio; depois comecei a vender-lhe vinho branco, porque ele tinha um armazém de vinhos também! Comecei a vender-lhe de Vila Fresca de Azeitão - vinho branco, aguardente, as outras bebidas; e então comecei a andar nas camionetas da mesma maneira. Depois o Sr. Eng. Soares Franco - [Eles] eram muito amigos -, e então quando precisava de vinho dizia ao João Belo: “Tens de dispensar o Duarte tantos dias - eu preciso disto e daquilo.”

“(...) Toca a dar a volta ao país, à procura daquilo que ele precisava. E assim foi como teve início e a tomar-lhe o paladar. Comecei a ganhar mais dinheiro, e pensei: ‘Isto dá-me mais jeito, quero fazer mais umas casas e isto dá-me mais jeito.’”

“(...) Lá continuei uns poucos de anos assim, até quando chegava a altura da venda dos vinhos novos que é S. Martinho, eu pedia logo: ‘Olhe, agora quero uma semana ou um mês’. Dava-me um mês;

dava-me o que eu queria, e arranjo-lhe o vinho; arranjava vinho [também] para outras pessoas. Mas foi com o “Presidente da Junta Nacional do Vinho, que espalhou o meu nome pelos amigos dele todos, pelas casas grandes. Foi a maneira de começar a voar. Entrei na melhor casa que havia – dum presidente da Junta (...)! Depois fui para o Zé Prudêncio, da Silva Santos; fui para a Alorna, e fui para a Adega Cooperativa.”

“Depois vim para aqui, para esta casa [Herdade de Algeruz], que era a melhor casa da região, e comprei o vinho ao D. Gregório, (...), estive aqui nesta casa desde 1960 até haver vinho [1986].”



Pipeta de amostras

Século XX
[1930/35]
Chapa zincada pintada com tinta anti-mosto
Dim: 734x10 mm
N.º Inv.º: 2001. 04. D228
Construída na antiga ferraria da Herdade de Algeruz

Instrumento cilíndrico com duas pegas para manusear, que termina em ponta com um orifício.

Depois de recolhida a amostra, o orifício é tapado com o dedo até se concluir a operação de trasfega do produto. Esta pipeta é feita em chapa zincada pintada com tinta anti-mosto para evitar contaminações. No entanto, antigamente existiam pipetas fabricadas em prata, vidro e outros metais. O instrumento servia para fazer a recolha de amostras de vinho dos barris ou dos depósitos.

Este instrumento era utilizado pelo comissionista e servia para ‘tirar as amostras’ de cada depósito de vinho. Com o argau retiravam-se as amostras de todos os depósitos subterrâneos e dos aéreos que não tivessem torneira/proveta.

Vulgarmente usava-se o argau feito em folha-de-flandres ou chapa zincada.

Conta o Sr. Duarte:

“(…), Este foi o primeiro a ser encomendado ao Francisco António da Silva. Foi caro! Não era hábito usar em aço, mas os de folha oxidavam. Assim que se começou a usar o aço inox [década de 60] aproveitei para substituir o antigo. O argau de folha enferruja e às vezes podia contaminar o vinho! Isto é mais limpo e dura a vida inteira! É caro mas é outro asseio!”



Argau

Designação comum dada à pipeta de recolha de amostras
Argau em aço inox, fabricado pela Metalúrgica de Francisco António da Silva (FAS), em Torres Vedras.



Pormenor do Argau com inscrição JC enquadrando uma estrela de cinco pontas.



Escudela

Século XX
Chapa zincada pintada com tinta anti-mosto
Dim: 115x220x335 mm
N.º Inv.º: 2001. 04. D 179
Instrumento associado à pipeta nas várias operações da vinificação. É utilizada nas trasfegas e nas amostras de vinho. Funciona como uma tigela sempre que é necessário utilizar recipientes de dimensões reduzidas para verter as amostras de vinho dos depósitos ou das pipas.

O Sr. Duarte, comissionista da casa de Algeruz considerava que “o vinho melhor que havia na região tinha sempre venda.”

Todos os anos e ao longo de décadas [1963.1988], entre Maio e Junho, ele dirigia-se à adega e, sozinho ou com o adegueiro, fazia a recolha das amostras do vinho tinto e branco. Em gestos repetidos, conforme recorda, fazia os procedimentos habituais: “Pegava no argau, tirava-se as amostras para a garrafa, e eu levava as amostras e levava a analisar. Pelas análises é que a gente via o vinho. Identificava o número e o número de litros do depósito e daí seguia a amostra para o laboratório. Com o resultado da análise e conhecendo as características do vinho, contactava o comprador interessado.”

Maria Leonor Campos

Técnica Superior de História
do Museu Municipal de Palmela

Nos bastidores...

Recursos Pedagógicos criados pelo Museu Municipal

Os Recursos Pedagógicos são um importante instrumento de sensibilização para visitas ao Museu ou para complemento das mesmas, e de enriquecimento de projectos de escola. Preparados pela equipa do Museu Municipal ou melhorados – em períodos de paragem de actividade lectiva e em resultado de sugestões recolhidas junto de professores e educadores – esses materiais podem ser cedidos, por período determinado e contribuem para capacitar envolver e criar novos públicos, suscitando a descoberta e promovendo o conhecimento.

O Museu Municipal de Palmela dispõe de uma lista diversificada de recursos¹:

Maletas Pedagógicas

- Museu de Mão-em-Mão
- Os Caramelos
- O Castelo de Palmela e a Ordem de Santiago
- Hermenegildo Capelo e o seu Tempo
- Pinhal Novo e os Caminhos-de-ferro
- José Maria dos Santos – um proprietário agrícola dinâmico
- Pão na Serra do Louro – à descoberta dos moinhos
- Cores e materiais do concelho de Palmela – os azulejos (*)
- Pasta Pedagógica - EU SOU: História, Memória e Património (*)
- Zambujal – por rotas romanas e arrozais
- 30 anos de Abril no concelho de Palmela

(*) Disponíveis no 2º período lectivo

Exposições Itinerantes:

- Crescer Saudável com o nosso Património
- 25 de Abril na Imprensa
- Viagem pelos Caminhos de Ferro - Comboios e Ferroviários em Pinhal Novo
- As Sociedades Filarmónicas do Concelho de Palmela

Para mais informações consulte o Programa Pedagógico detalhado, para o ano lectivo 2009-10, que se encontra disponível no website da Câmara Municipal: www.cm-palmela.pt



- A vinha e o vinho em Palmela – o olhar dos mais novos
- Os Sentidos Dão Cor à Vida
- Forais de Palmela
- Memórias do Habitar – Cultura Caramela
- As grutas artificiais de Quinta do Anjo. Memória Arqueológica

Guarda-Roupa Histórico e Etnográfico

- Indumentária e adereços dos sécs. XV - XVI:
Clero, Nobreza e Povo
- Traje de Moço e Moça Caramela de finais do séc. XIX - inícios do séc. XX.





Destacamos a maleta *Museu de Mão-em-Mão*, que visa apresentar o Museu e o território, e a maleta *Os Caramelos*, que tem como objectivo partilhar o projecto de investigação sobre a Casa Caramela e, simultaneamente, contribuir para o auto-reconhecimento cultural, visto que é um estudo sobre a população do concelho.

Salientamos ainda que as maletas *EU SOU: História, Memória e Património* e *Cores e materiais do concelho de Palmela – o Azulejo*, estão a ser alvo de melhorias, e estarão disponíveis no início do 2º período lectivo.

Preparação de uma visita ao Museu

A escolha do local a visitar, a pesquisa acerca do mesmo, o diálogo sobre as expectativas da deslocação, as motivações e os interesses de cada um e do grupo, bem como a definição conjunta de objectivos, são elementos cruciais para o melhor aproveitamento da visita ao Museu, de forma a constituir esta experiência um momento significativo para todos. Nesse sentido, cumpre ao Museu, em articulação com os Professores/Educadores, preparar a actividade calendarizada, de modo a que a actividade escolhida constitua efectivamente um momento de aprendizagem e de prazer em ambiente extra-escolar, em profunda sintonia com um outro espaço de enriquecimento: a aula.

Votos de um Bom Ano Lectivo 2009-10!

A Equipa do Serviço Educativo



Património Concelhio em documentos

Mapa das Zonas Agrárias de Palmela, 1951-52

A escrita da História, nomeadamente a rural, exige o conhecimento geográfico mais profundo do território. Extensão total da terra, morfologia, solos, clima, vegetação, rede hidrográfica, condições físicas da rede de vias de comunicação, produção do solo, condições de trabalho e habitat são factores que se relacionam e influenciam ditando o desenvolver da História do território em estudo.

O mapa aqui apresentado integra um documento essencial a essa investigação para o período contemporâneo: o *Inquérito Agrícola e Florestal ao Concelho de Palmela - Plano de Fomento Agrário*, realizado por V. Cardoso Valente e M. Alves Ferreira.

Redigido em 1951, pelo Plano de Fomento Agrário, descreve Palmela quanto aos temas seguintes:

Primeira Parte: Inquérito Agronómico I - Características gerais, II - Produção Agrícola; III - Produção e Consumo; IV - Comércio dos Produtos Agrícolas, V - Trabalho Agrícola; VI - A Propriedade e a Exploração, VII- Construções Rurais.

Segunda Parte: Inquérito Florestal I - Importância Florestal do Concelho; II - A Exploração e a Propriedade Florestal; III - Arborização: Transformação Cultural, Incultos e Baldios.

Terceira Parte: Os problemas do Concelho I - A Propriedade; II - Conservação do Solo; III - Técnicas Agrícolas - Rotações; IV - Doenças e Pragas; V - Arborização Florestal, VI - Águas, VII - Comercialização e Industrialização de Produtos; VIII - Comunicação, IX - Problemas diversos.

O concelho é aqui dividido em três zonas agrárias:

A - Zona dos Montes de Palmela, ou zona agrária das terras acidentadas.

Divide-se em sub-zonas bem definidas:

I - Encosta norte das serras de Palmela, Anjo e S. Francisco. Predomina a cultura da vinha em consociação com fruteiras.

II - Vale dos Barris e Alcube - predomina a cultura arvense de sequeiro, as vinhas formam um mosaico no meio daquela.

III - Montes de S. Luís e Gaiteiros - predominam os incultos.

B - Zona das Baixas de Palmela - é nesta zona que se encontra a maior extensão de laranjal.

C - Zona Plana, das areias ou charneca.

I - Sub-zona de Pinhal Bravo - pinhais e pequenas vinhas, associadas a macieira, figueira, damasqueiro e oliveira.

II - Sub-zona dos Olhos de Água - Pinhal Novo - é um mosaico onde predominam a vinha, a batata, as fruteiras, o pinhal, as culturas hortícolas e culturas arvenses de sequeiro e a oliveira dispersa ou constituindo raros olivais ordenados.

III - Sub-zona da Charneca - extensa mancha florestal, predomina o montado de sobreiro.

IV - Sub-zona da vinha e dos foros - predomina a cultura da vinha.

IV - Sub-zona da Marateca - explorada na sua quase totalidade, pela cultura orizícola.

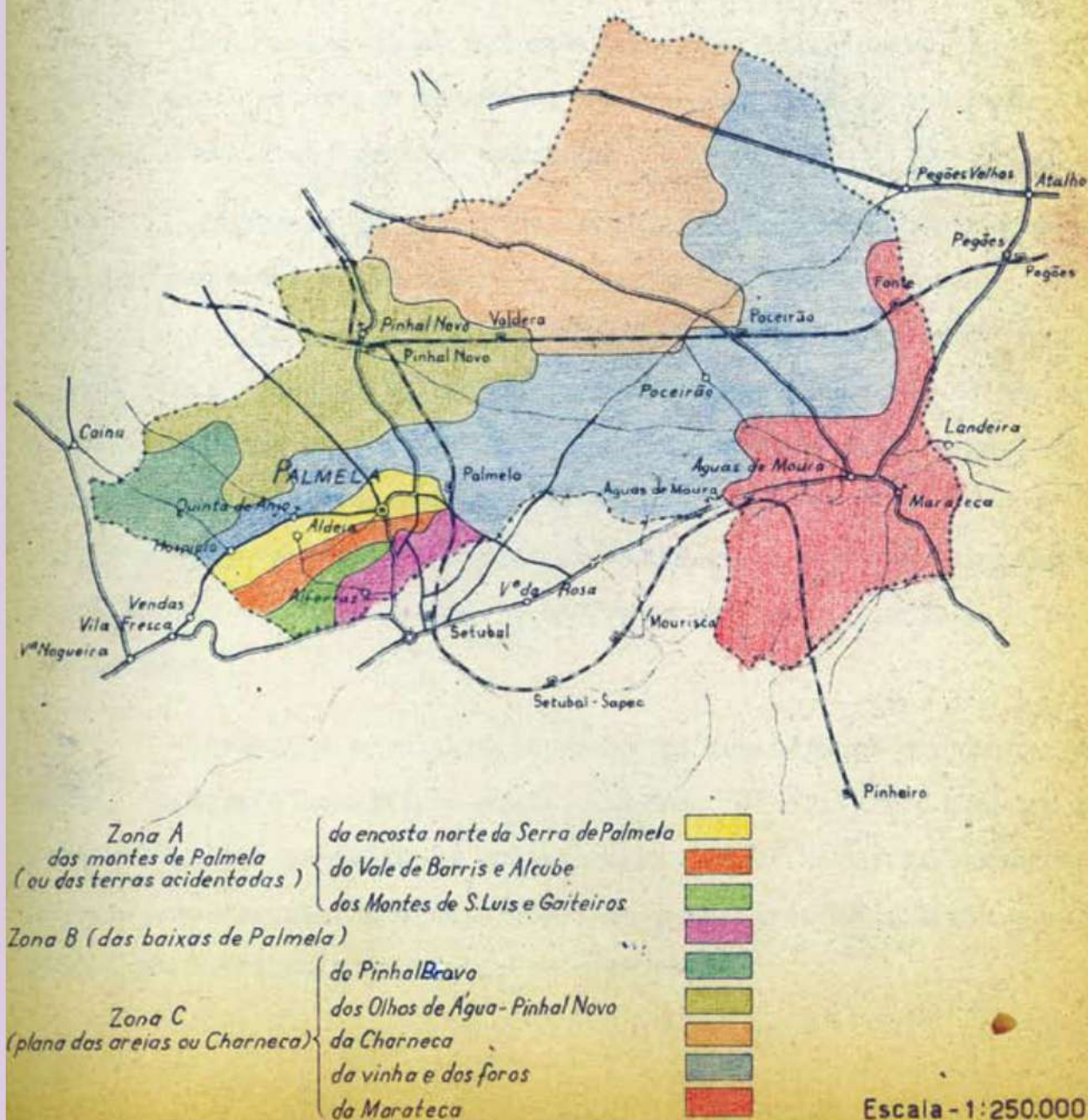
Mapa das Zonas Agrárias, Zonas Agrárias, 1952, escala 1:250 000, do Inquérito Agrícola e Florestal ao Concelho de Palmela, Plano de Fomento Agrário, realizado por V. Cardoso Valente e M. Alves Ferreira, 1951, 154 páginas.

Cristina Prata

Técnica Superior de História
do Museu Municipal de Palmela

CONCELHO DE PALMELA

ZONAS AGRÁRIAS



Concelho de Palmela, Zonas Agrárias, 1951-1952. Escala 1:250.000

A não esquecer...

...visitar novas ofertas culturais no concelho de Palmela



Museu da Saúde - Águas de Moura

O Centro de Estudos de Vectores e Doenças Infecciosas Dr. Francisco Cambournac (CEVDI) do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge integra um espaço de exposições dedicado à erradicação da Malária em Portugal, da responsabilidade do Museu Municipal de Palmela e do Museu da Saúde. Este novo espaço pretende ser um instrumento de conhecimento sobre a Malária e a história da sua erradicação em Portugal.



Quinta Pedagógica Caramela - Fundação COI

Situada na Palhota, a Quinta da Casa Caramela é um novo espaço pedagógico onde cada visitante tem a oportunidade de sentir o quotidiano do mundo rural, através da visita a uma casa de tipologia caramela. Durante a visita será possível recriar diversas experiências tais como a confecção de doçaria e outros produtos regionais, a agricultura e o tratamento dos animais (a quinta dispõe de burros, ovelhas, galinhas, patos, coelhos...). Para além desta componente tradicional, as questões ambientais são também abordadas através da percepção da importância das energias renováveis e do não desperdício de recursos.

Museu do Ovelheiro - ARCOLSA

O Museu do Ovelheiro, situado na sede da ARCOLSA em S. Gonçalo - Cabanas, tem como objectivo contribuir para a salvaguarda do aparato simbólico e funcional que compõe a actividade do Maneio das ovelhas. Não se trata apenas de falar sobre a importância do Queijo de Azeitão para o concelho e região mas, também, de tudo o que está implícito na actividade do ovinicultor e do ciclo de trabalho que molda esta profissão. Dividida por núcleos temáticos, a exposição pode incluir a confecção de queijo, sempre que a época o permita, e a observação do tratamento das ovelhas que habitam o espaço contíguo.



Centro de Interpretação da Natureza do Zambujalinho (CINZAMBU-AFLOPS)

O Centro de Interpretação da Natureza do Zambujalinho foi criado pela AFLOPS – Associação de Produtores Florestais, com o propósito de desenvolver acções de conservação da fauna e flora.

Actualmente, na vertente da sensibilização ambiental, o Cinzambu oferece um conjunto de actividades que proporcionam ao visitante um melhor conhecimento sobre os valores naturais, promovendo o gosto e o respeito pela natureza.

Simultaneamente, existem visitas e/ou jogos de exploração do património arqueológico, por meio da exploração dos fornos romanos.



Centro Moinhos Vivos (BIOSANI)

Visita de sensibilização ao património molinológico através do conhecimento do ciclo do cereal e do pão; da profissão de moleiro e dos mecanismos e instrumentos de trabalho ligados à moagem e à produção do pão. A actividade respira da exploração dos sentidos: ouvir os sons, mexer na farinha, ver as cores e as formas, cheirar e “provar” o pão.

Espaço Fortuna (ADREPAL)

Dada a história e a arquitectura do complexo, este espaço convida a um encontro com a tradição do barro e do azulejo, artes que individualizam as raízes de um povo, testemunham o seu passado e dão expressão à sua cultura. Do forno à pintura, em pequenas peças ou em grandes painéis de azulejo, cada objecto é único porque nasce do mistério e da força do artífice. Através de uma visita de sensibilização e valorização dos saberes-fazer associados à região, propormos que crie as suas próprias peças.



Exposição

Tabernas de Palmela: 1 copo de 3 à sua saúde

Casa-Mãe Rota de Vinhos

da Península de Setúbal

Largo S. João – Palmela

A partir de 5 de Novembro de 2009



Exposição

Patrimónios

– Centro

Histórico

da Vila

de Palmela

Igreja de Santiago –

Castelo de Palmela

14 de

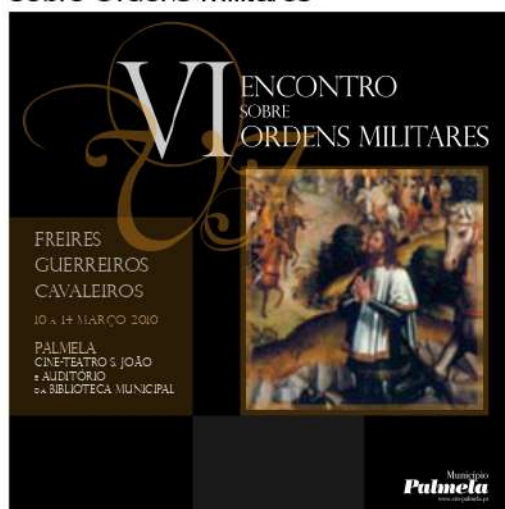
Novembro de

2009 a 18 de

Maio de 2010



...Agendar o VI Encontro sobre Ordens Militares



Sites a consultar

... novas ofertas de Educação Patrimonial no concelho de Palmela

Museu do Ovelheiro da Associação Regional dos Criadores de Ovinos da Serra da Arrábida (ARCOLSA – Departamento do Queijo de Azeitão)
<http://www.arcolsa.pt>

Museu da Saúde do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge
<http://www.insa.pt/sites/INSA/Portugues/MuseuSaude>

Quinta da “Casa Caramela” – Fundação COI
<http://www.fundacao-coi.pt>

Centro de Interpretação da Natureza do Zambujalinho (CINZAMBU)
<http://www.aflops.pt/>

Centro Moinhos Vivos
<http://www.moinhosvivos.com>

Espaço Fortuna Artes e Ofícios – ADREPAL
<http://www.espacofortuna.com>

Ver também:

Câmara Municipal de Palmela
<http://www.cm-palmela.pt> – Património Cultural-Museu-Extensões Museológicas

CADA NÚMERO, UM JOGO...

No emaranhado de letras dispostas na horizontal e vertical, descobre palavras relacionadas com a vitivinicultura.

D	B	T	R	A	S	F	E	G	A	M
E	A	B	A	N	C	O	S	C	A	O
S	T	U	R	C	A	S	C	O	D	S
T	O	R	A	R	G	A	U	L	E	C
I	Q	E	C	O	P	O	D	A	G	A
L	U	T	W	P	I	P	E	T	A	T
A	E	A	T	O	N	E	L	A	R	E
R	V	I	N	H	O	Z	A	N	O	L
I	P	E	S	O	X	P	A	I	K	Y
A	R	O	L	H	A	F	U	N	I	L
A	G	U	A	C	A	R	R	O	Ç	Ã

Solução: Escudela, Argau, Pipeta, Inox, Tonel, Adega, Vinho, Trastegar, Tanino, Casco, Adega, Funiil, Bureta, Carroça, Água, Pez, Rolha, Destilaria, Branco, La, Aro, Ar, Pá, Cola, Arco, Peso

Edições em destaque

Fundos documentais especializados
para consulta pública em Palmela

GEsOS



DUTRA, Francis A.
“African heritage and
the portuguese military
orders in seventeenth
and early eighteenth
century Brazil : the
case of Mestre de
Campo Domingos
Rodrigues Carneiro” in
Separata da Revista:
Colonial Latin American

Historical Review, USA: s/e, s/d, p.114-141

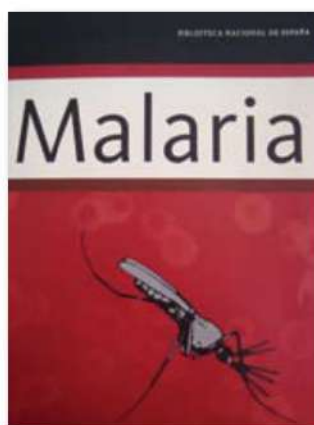
Museu Municipal



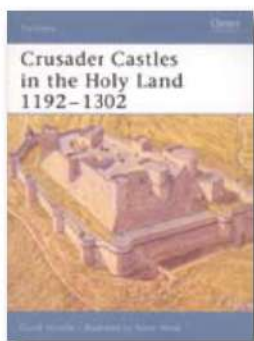
SÁ, Leonor de
(Coord.), VICENTE,
José Cartaxo
e MARTINS,
Luísa Fernanda
Guerreiro - *Plano
de emergência
interno: projecto
Igreja segura
– Igreja aberta*,
Loulé: Câmara
Municipal, 2008



OLIVAL, Fernanda
– “As Ordens
Militares séc. XVII-
XVIII : um universo
exclusivamente
masculino?” in Separata
da revista *Faces de
Eva* da Universidade
Nova de Lisboa, Lisboa:
Colibri, nº 20 (2008),
p. 73-90



AAVV – *Malária.
Catálogo de
exposição.*,
Madrid:
Biblioteca
Nacional de
Espanha, 2009



NICOLLE, David
– *Crusader Castles
in the Holy Land 1192
-1302*, New York:
Osprey Publishing,
2005



DIOGO, Sara
(texto) e MARC
(ilustrações) –
*Gigantes e Outras
Desmesuras*,
Lisboa/Palmela:
IELT-FCSH-UNL/
Câmara Municipal
de Palmela, 2009

+mmuseu

ÍNDICE

- 1 Editorial
- 2 Em destaque... Exposição Patrimónios – Centro Histórico da Vila de Palmela
- 3 Erradicação da Malária em Portugal no Pólo de Águas de Moura do Museu da Saúde
- 6 Património Local... Peças e Memórias: o Comissionista de Vinhos
- 8 Nos Bastidores... Recursos pedagógicos criados pelo Museu Municipal
- 10 Património Concelhio em documentos... Mapa das Zonas Agrárias de Palmela, 1951-52
- 12 A não esquecer... Visitar novas ofertas culturais no concelho de Palmela
Agendar o VI Encontro sobre Ordens Militares 2010
- 14 Sites a consultar... novas ofertas de Educação Patrimonial no concelho de Palmela
Cada número, um jogo... Jogo de Letras: palavras da vitivinicultura
- 15 Edições em destaque... no GESOS e no Museu Municipal
- fundos documentais especializados para consulta pública em Palmela

Contactos:
Divisão de Património Cultural - Museu Municipal
Departamento de Cultura e Desporto
da Câmara Municipal de Palmela
Largo do Município
2951-505 PALMELA

Tel.: 212 336 640
Fax: 212 336 641
patrimonio.cultural@cm-palmela.pt
www.cm-palmela.pt

Ficha Técnica

Edição: Câmara Municipal de Palmela
Coordenação Editorial: Chefia da Divisão de Património Cultural/Museu Municipal
Colaboram neste número: Cristina Prata, Lúcio Rabão, Maria Leonor Campos, Maria Teresa Rosendo, Sandra Abreu Silva, Teresa Sampaio
Design: Paulo Curto
Fotografia: Paulo Nobre, Museu Municipal, Abílio Neves, PROJECTO F4 – www.projectof4.com
Impressão: Tipografia Belgráfica
Código de Edição: 70/09 - 3 000 exemplares
ISBN: 927-8497-27-X
Depósito Legal: 196394/03

Faz parte integrante deste número uma separata com um artigo de Cristina Prata intitulado
Joaquim José de Carvalho (1895-1975) na história do concelho de Palmela. Contributo para um estudo.